

13
924

AUTO,
E
COLLOQUIO
DO NASCIMENTO
DO MENINO JESU.

Agora novamente composto por Francisco
Lopes natural desta Cidade, no qual
entraõ as figuras seguintes.

*Hum Representador botando a Loa, e os Pas-
tores Sylvestre, Paschoal, Gil, e outros
dous que se nomeaõ, por primeiro,
e segundo, e hum Anjo.*

Gloria in



exceicis Deo.

EM LISBOA,
Na Officina de Domingos Carneiro.
Anno 673.

Com todas as licenças necessarias.

ncb 326330

F. 238

Res

974¹³ P

Entra o representador, e dirá.

153

SE bem se considerasse
o bem de noite como está,
seguro que a gente andasse
douda de alegria, e felta
pelo bem que nella nasce.

Quando o homem mais se cobre,
de seda brocada, e pelle,
mais forrado, rico, e nobre,
então nasce Deos por elle
despido na palha, e pobre.

E quando frio ameaça
ao pobre, e ao mal vestido,
que tudo fere, e trespassa,
então nasce Deos despido
por nos vestir de sua graça.

E quando o renco animal
deixa o campo de pascer,
porque o frio o trata mal,
então he que quiz nascer
Deos por nós em hum portal.

Tudo pelo frio Inverno
se recolhe, e agazalha
com regimento, e governo,
e então nasce Deos Eterno
despido por nós na palha.

Quando o passarinho leve
naõ sahe do seu ninho fóra,
que de frio naõ se atreve,
o Menino JESUS chora
cuberto de frio, e neve.

A 2

Isto

Isto são obrigações ;
que todos a Deos devemos
com o que lhe pagaremos
he darlhe cos coraçãoes ,
as festas que lhe fazemos.

Vay-se , e entra Gil , e diz.

Que frio que per cá jaz ;
como queima o rocio
por diante , e por detraz ,
hora quem faz este frio ,
para que este frio faz ?

Tão estrancilhado venho ,
que não sinto pé, nem mão ;
porém se eu dispo o gabaõ,
todo este frio que tenho
hey de sacudir no chaõ.

Dera eu hoje o meu jornal ,
e não fahira do abrigo ,
ou já que o frio era tal
quando fahi do curral ,
non o trouguera comigo.

Assopra como assovia,
e mais queima como braza,
non quero eu tal companhia,
e se assim faz outro dia
eu o leixarey em casa.

No palheiro onde dormi,
jazi eu mais obrigado,
mais ainda bem num fahi ,
se alguem me deu olhado
ainda se veja assim.

Se tal tempo, e tal geada
geitar eu o gado fóra,
tenha eu ainda má ora,
ou deme a minha soldada,
que me quero ir muito embora.

Vòs vedes as chamadellas
de Gil, Gil, tira as ovelhas,
e o Ceo com milhante Estrellas,
talhado tenha as orelhas
quem fosse agora por ellas.

Acachopa fica lá,
e ao olar no seu gazalhado,
e chama-me que leve o gado,
leve-o ella, e saberà
como o jarnal he suado.

*Canta Sylvestre de dentro, que vem andan-
do, e torna a dizer.*

Gil. Eu apostarey que he este
Sylvestre, que ouço cantar;
este he Sylvestre: oh Sylvestre.

Sylvestre. Assim o somno lhe preste
a quem nos fez madrugar.

Es tu este: *Sylvestre.* Nunca o fora,
estés embora parceiro.

Gil. E tu estès muito embora;
quem nos tirou do palheiro
hum olho lhe tirem fóra.

Tu vès a levantadura
de ir co gado, por tal neve,
e por noite taõ escura,
sabes que digo eu, que o leve,
quem dorme muito segura,

Dize, amigo chamou ella ;
pornos daquella feição ?
Chamarà por Magdalena.

Sylv. Sim que tambem a donzella
como nós come o seu pão.

Gil. Basta que o triste Pastor
por tal frio se ha de erguer
para ganhar seu suor ,
em quanto fica a mulher
debaixo do cubertor.

Sylv. Ah bofé Gil, que he canceira,
que eu non posso soportar ,
mas non te quero jurar ,
canteu se tomar parceira ;
ella havos de trabalhar.

Gil. São ellas muy boas peças
para outra couza fazer ,
mais que bradar , e gemer ;
ou que lhe doem as cabeças ,
e que não pôdem comer.

Sylv. Leixa agora provelas ,
vè que havemos de fazer.

Gil. Espera a manhecer ,
que indeu avento as estrellas ,
para ir co gado a pacer.

Sylv. Nem eu deito o gado fóra
sem alguma colação.

Gil. Esperamos muito embora.

Sylv. Sabes tu que horas são.

Gil. Agora mais de trinta horas seráo.

Nem

155
Nem eu non vou ao trabalho,
sem que a barriga primeiro
tenha afforda, ou migas de alho,
ou ouvir de algum cabreiro
o seu bode do chocalho

Virá cantando Paschoal.

Sylv. Lá vem Paschoal no caminho,
Pastor do nosso casal,
faze-lhe de cá sinal.

Gil. Oh Paschoal, ou Paschoalinho,
faz por lá frio, Paschoal.

Pasch. Mantenha Deos companheiros.

Sylv. E tu sejas bem chegado.

Pasch. Venho de frio aleijado.

Gil. Non te faltaráo parceiros.
que eu estou entrensinhado.

Pasch. Ficaõ dormindo as Senhoras,
e nós cheyos de geada,
esta he boa madrugada,
má grado quem a taes horas
leve a pacer a manada.

Se ellas tomaõ por costume
de erguer de noite os moços,
ergaõ-se ellas quebrem os ossos
non fiquem postas ao lume
a guizar os seus almoços.

Porém esta passará
por eu não ser tensoeiro,
mas por vida do cabreiro,
que mais non saya de lá,
sem eu almoçar primeiro.

Quanté vida deste geito
mal se poderá sofrer,
day vós ao demo tal feito,
comer sem dar de comer,
que lhe faça mão proveito.

Gil. Inda se espreguiçar quer
algum pequeno de somno.

Sylv. Quanteu isso hey de fazer.

. Eu por vida meu dono,
non me hey de deixar morrer.

*Deitar-se-hão a dormir, e dirá o Anjo
de dentro.*

P. stores do verde prado,
despertay por nosso bem,
deixay por agora o gado,
e hede ver a Belem,
o vosso Deos humanado:

Vereis hum portal que encerra
hum bem eterno, e Divino,
que vossos males desterra,
em fim vereis hum Menino||
Gloria do Ceo, e da terra.

*Acordarão muito de vagar pasmados,
e dirá Sylvestre.*

Sylv. Paschoal, que he isto a tal hora,
eu ouvi dizer Belem,
e que vamos logo esta hora.

J. Por lá vimos nós agora,
mas nós non ouvimos ninguem:

156
Se algum Pastor do lugar
fez isso por zombaria,
se vo lo posso alcançar
eu hey vo lo de zimbar,
que non jogasse outro dia.

Paschoal. Que zombarias marmanjo
bem digo que es hum sandeu.

Gil. Pois isto donde nasceo.

Paschoal. Do Ceo, que era voz de Anjo,
e feria Anjo do Ceo.

Sylvestre. A meu dono ha muitos dias,
que avia, ouvi dizer,
perfiar, ou perficias,
que havia de nascer
em nosso tempo o Messias.

Paschoal. E eu ouvi que nos dizia,
esta voz que num portal
hum Menino nasceria,
e que feria sinal
de nossa paz, e alegria.

Sylvestre, portua vida,
se te parece que he perto
busquemos nesse deserto
portal, ou casa cahida,
para ver isto se he certo.

Tu Gil, se te has de amanha
fenaõ fica nesse chaõ.

Gil. Ficar, fique algum ladraõ,
onde demo hey de ficar,
a que me trilhe algum caõ.

Sylvestre.

Sylvestre. Tudo havemos de correr
tês topar este cachopo,
que o Anjo o veyo a dizer,
e fe eu com elle vos topo
hey de saltar de prazer.

Paschoal. Non havemos de leixar
perguntar por onde vamos.

Gil. Qu' temos que perguntar
em achando o que buscamos
non temos mais que buscar.

*Vão-se, e cantarseha alguma cousa, e
tornarãõ ao Presépio, e dirã
Sylvestre.*

Sylv. Em decendo aquelle oiteiro,
que nos fica alli detraz,
vi eu este candieiro.

Gil. Esmermelega parceiro
o partalinho aqui jaz.

Pasch. Non dizias tu madraço,
que isso non podia ser.

Gil. Té prometter ser escaço,
e non crer atês non ver,
como eu agora faço.

Sylv. Abaixa te toleiraõ
olha que he Deos verdadeiro,
que está nas palhas no chaõ.

Gil. E cà o velho ansiaõ.

Sylv. Dizem que he Carpinteiro.

Ora tu Paschoal começa
alguma coula a prometter.

Pasch. E que coula ha de ser essa?

Sylv. Cada hum ha de dar huma pessa
de enche-mão, se puder ser.

Pasch. Quanteu não trago aqui nada
que lhe possa dar agora,
porêm tralhoey da pouzada
huma tripiecinha uzada
em que se fente a Senhora.

He pessa que me ficou,
da mãy de minha madrastra,
em que não era de casta,
a mim sólmente a leixou,
por eu ser bom filho? *Sylv.* A basta!

Pasch. Inda outra couza esperay,
que meu pay tinha casado
co a filha do entiado,
que fica com minha mãy,
primo segundo, e cunhado.

Veo a tripeça a ficar
entaõ por direita linha
ao terceiro avó, que a tinha,
que depois veyo a casar
com a segunda sobrinha.

E agora por derradeiro
de grado lhe quero dar,
e se algum pé lhe faltar
o Senhor que he Carpinteiro,
lho poderá concertar.

E tu

E tu que lhe has de trager.

Sylv. Non tenho leite nem cabra,
mas o que eu lhe prometter
naquella ora que lho der
comprirey minha palavra.

Dera-lhe eu se ella quizer.

Pasc. Que lhe deras? *Sylv.* Cudaloey;
entaõ logo to direy:

Paschoal que lhe dera.

Pasc. Que lhe deras? *Sylv.* Non no fey,
Em fim se a ti te parecer,
que a tal Menino se dé,
porque elle tudo mercede.

Pasc. Ora acaba? *Sylv.* Já me esquecc;
mas eu lho darey bofé.

A Senhora huma beatilha,
ao Senhor velho huma capa,
ao Menino huma mantilha,
e de mel chea huma bilha
para lhe fazer a papa:

Ao Boy bento que trabalha,
huma joeira de palha,
e à mulla maliciosa,
que respinga, e he raivosa
non lhe hey de dar ni migalha.

E darlhey, se a ti te aprás,
hum cabaz, que dos pequenos,
non ha hi melhor cabaz,
sem fundo com huma aza menos,
porém non faz nem desfaz.

Paschoal

Pasc. Já tendes Virgem sem par
hum cabazinho sem aza,
e em que vos possa sentar:
são pertencas de huma casa,
que senão o pôde escufar.

Pois também ò Mãe Sagrada
outra pezza vos prometto
que seja pezza estremada,
a qual será hum espeto
com lós a ponta quebrada.
Era hum espeto estremado
quando esta falta non tinha,
non tem mais que estar quebrado,
e faltarlhe a argolinha
com que estava pendurado.

E já que a gente começa,
a vir a vosso portal,
como a darvos se offerece,
bem podereis peça a peça
fazer muy grande enxoval.

E nós hemos cá de vir
senhor velho fique embora.

Gil. A benção de Deos Senhora,

Sylv. Agora podemos ir
a deixar o gado fóra.

Gil. Ha sim que já me esquecia
minha dóna, e minha tia,
meu padraastro, e meus irmãos
Ihe mandaõ beijar as mãos
que virãõ cá outro dia.

Vão-se

Vão-se , e cantarão , e tornarão ou-
tros dous Pastores bem
trajados , e dirá
o primeiro.

Primeiro. Já temos Pastor chegado
ao fim do nosso desejo ,
ò lugar santo , e Sagrado ,
he possível que vos vejo ,
lugar bemaventurado.

Vós portal fois de mais porte,
que os nossos reaes , que ha ,
porque bem se sabe já
que aquelle lugar he Corte ,
onde qualquer Rey está.

Pois que Corte será aquella ,
onde assiste o Rey do Ceo
em companhia daquella
Mãe , e Virgem , pura , e bella,
onde hum Rey , que he Deos , nasceo.

Segundo. Portal a buscar vos venho ,
mas eu vejo vos portal ,
porque eu já portal vos tenho ,
como Corte Celestial.

Ereis portal o mais pobre ,
de quantos o Mundo sabe ;
porèm já mais rico , e nobre ,
depois que Deos em vós cabe ,
de todos os que o Ceo cobre.

As pedras de dentro, e fóra,
que eraõ pedras toscas dantes,
com razaõ parecem agora,
depois que Deos em vós mora,
rubis, safiras, diamantes.

As palhas, em que deitado
está J E S U que nalceo,
he cama de ouro, e borcado,
e o sobre-ceo he Ceo,
de Anjos, e Estrella lavrado.

Torna a dizer o primeiro.

1. Deos, e Menino Gigante,
Maria Mãy, e donzella,
hay mysterio semelhante,
Mãy, e filha deste Infante,
e elle filho, e pay della.

Nem palha Senhor vos cobre;
e o homem que ahi vos poz,
no leito dourado, e nobre,
vós por elle assim taõ pobre,
elle taõ rico por vós.

De que choraes Deos, Eterno,
sendo alegria dos Ceos,
tremeis tambem pelo Inverno
de que tremeis meu bom Deos;
se de vós treme o Inferno?

Choraes, porque nos mostrais,
que tudo he lagrimas no Mundo,
que vós meu Deos alegrais
com mysterio taõ profundo,
Anjos, homens, animaes.

Segundo.

Segundo.

Maria mar de grandeza ,
Maria mar de piedade ,
Maria mar de belleza ,
Maria mar de humildade ,
Maria mar de pureza .

Maria Arca de Noé
Secretario onde esteve já
toda nossa Santa Fé ,
bento fruto que tal dá ,
bento fruto que tal he .

Arvore que o fruto seu
foy todo o remedio humano ,
Ave Santa onde nasceo
o Divino Pelicano ,
que o sangue a seus filhos deu .

Vamos buscar que offer tar
a Deos Menino que achamos
nascido por nos salvar ,
a mim non me ha de faltar
queijos, leite , ovos vemos .



Res 32
974.1